

GALERIA REPUBLICANA

Editor e proprietario — JOÃO JOSÉ BAPTISTA

Director: — Magalhães Lima. — Collaboradores: Augusto Rocha, Alexandre da Conceição, Alves da Veiga, Anselmo Xavier, B. Machado, B. Pinheiro, Costa Goodolphin, Gomes Leal, G. Benevides, João Monteiro, José J. Nunes, J. M. Latino Coelho, Maria L. Caldas, Reys e Sousa, Roberto Valença, Rodrigues de Freitas, Silva Graça, Silva Lisboa, Teixeira Bastos, Theophilo Braga, Trigueiros de Martel, etc., etc., etc.

PHOTOGRAPHIAS DE ANTONIO MARIA SERRA

Numero 20

Outubro — 1882

1.º anno

MAGALHÃES LIMA

É aquelle que mais tem concorrido para o desprestigio do actual regimen politico com uma guerra sem treguas nem descanso. A sua palavra eloquente e apaixonada, arrastando atraz de si as multidões deslumbradas, é uma alavanca formidavel aluindo o throno; e o seu artigo, energico e violento, pondo a nu, sem rodeios ou subtilezas as chagas governativas, é um chicote a retalhar as faces da monarchia.

Magalhães Lima tem um destino especial na propaganda republicana: — destruir. Ha homens que necessitam d'uma sociedade podre e decadente para a manifestação do seu grandissimo talento. Por entre a corrupção geral erguem-se como atletas e em nome da auctoridade que lhes dá o talento, a honestidade e a independencia, marcam com um ferro em brasa os corpos sociaes decadentes no meio da indignação popular, ou farpêam-no no lombo no meio da gargalhada publica.

O cauterio repetido mata, a gargalhada repetida tambem mata.

Magalhães Lima e Bordallo Pinheiro são os dois grandes destruidores da monarchia portugueza. Um incute no animo popular, com caricaturas geniaes, um profundo desprezo pelas instituições vigentes que ridiculariza admiravelmente; o outro revolta-o com a sua palavra inflammada, cheia de grandes convicções e d'uma sincera indignação. Um arranca o veu que cobre os fetiches, arrasta-os para o meio da população e faz-lhe cair em pedacos as apparencias illusorias, o tradicional respeito ou temor divino; o outro agita essa população n'um fluxo e refluxo que vae d'encontro a elles e que n'esses movimentos de vae-vem

leva consigo fragmentos da peanha em que se erguem, até os fazer rolar na lama. Então cumpriram o seu destino. Escangalharam, outros que organisem.



SEBASTIÃO DE MAGALHÃES LIMA

D'ahi em diante serão primeiro que tudo uns guardas ficis e vigilantes das novas instituições.

Ambos são republicanos, porque tem uma necessidade impreterivel de o ser. Reconheceram duas cousas: — que a monarchia é um cancro na sociedade portu-

gueza, e que, arrancando esse cancro, salvariam o seu paiz e fariam a sua gloria. Se fossem directores geraes de ministerio teriam mais dinheiro, mas seriam dois insignificantes; se não encontrassem uma sociedade corrupta, nunca poderiam manifestar um tão extraordinario desenvolvimento intellectual. Tiveram a habilidade de se conhecer a si e ao seu tempo e aproveitando-se das suas faculdades excepcionaes conseguiram um nome historico entre a depravação geral. Os pantanos tem isto, tambem dão vida.

Magalhães Lima é accusado de declamador pelos *blagueurs* da litteratura portugueza e pelos *republicanos theoreticos*. Os homens novos e velhos que arrastam a sua ineptia pelos bancos do Martinho e da casa Havaneza n'uma palestra de soalheiro, tem um manifesto desprezo pela phrase viril, caustica, popular do nosso notavel tribuno, sem atavios ideaes nem presumpções de uma sciencia balófa. Quando appellámos para a Republica como recurso supremo aos nossos males, esses senhores, do alto do seu throno de barro que se desfaz com um pontapé, olham com favor, errando-lhe nos labios um sorriso zombeteiro, cá para baixo para os miseros que tal ousam reclamar e perguntam-nos se é com estadistas como Magalhães Lima que queremos fazer a Republica.

Nós respondemos á pergunta e explicamos a accusação.

Magalhães Lima não tem as qualidades d'estadista, como as não tinha Mirabeau, Desmoulin ou José Estevão. É um jornalista e um tribuno revolucionario. O seu lugar não é n'um gabinete elabo-

rando planos governativos ou tecendo meadas diplomaticas; é na brêcha, agitando as massas populares, empunhando o facho da revolução sensata e digna, identificando-se com a nobilíssima alma do povo e arrojando-se com ella em sublimes aspirações e generosas crenças. Magalhães Lima é a personificação popular mais completa que temos visto, e portanto a negação mais perfeita que se pôde encontrar do politico calculado e frio. Não aspira a empunhar com a Republica as redeas da administração. Para isso ha homens como Jacintho Nunes, Rodrigues de Freitas e outros. A sua verdadeira missão cumpre-se antes da proclamação d'essa forma de governo. Depois corrigir-lhe ha os defeitos e velará pelo exacto cumprimento do seu programma.

No parlamento monarchico, será um protesto cheio de talento e dedicação contra as torpezas dos serventurios da realza, e o seu mais poderoso flagello. Emquanto lá não entrar, não entrou lá o povo na sua representação mais genuina e por isso a sua eleição é sempre atrozmente combatida pelos governos, que se querem á vontade.

Tambem não é *blagueur* nem scientifico balofo. Não vae chafurdar nos gabinetes das cocottes celebres ou das Marquezas davassas, ou esquadriñar escandalos particulares, á procura de phrases bombasticas sem sentido real nem fóros de grammatica para alinhavar nos jornaes em embroglios nojentos, e eis porque lhe chamam declamador.

Tem na sociedade portugueza uma missão historica, exactamente determinada; e para formar reputação não precisa andar á cata de phrases de Comte, Littré, Darwin ou Spencer para mostrar que os conhece ou de camelia na boutonniere convertido em *fazedor* de periodos *chies* por os lugares frequentados pelos litteratos portuguezes, em doce camaradagem com elles. Magalhães Lima é um dos grandes symptomas da nossa regeneração; os litteratos modernos, sem sciencia, sem talento, sem principios e sem convicções são uma das grandes provas da nossa decadencia.

Sebastião de Magalhães Lima nasceu no Rio de Janeiro aos 30 de maio de 1851.

Deixou o Brazil na idade de seis annos entrando em Lisboa n'um collegio allemão, e passando o tempo que os trabalhos escolares lhe deixavam livre em Aveiro, a sua patria adoptiva, e por a qual o illustre republicano sempre teve verdadeira predilecção.

Matricou-se na Universidade de Coimbra em 1870, cursando com distincção a faculdade de direito.

Durante esse tempo escreveu as *Miniaturas romanticas*, *Padres e Reis*, o *Papa perante o seculo* e a *Actualidade*. Esses escriptos revelaram as suas aptidões. Magalhães Lima havia de ser um pessimo romancista e um optimo polemista.

Os seus energeticos artigos do *Diario da Tarde* contra os jesuitas, da *Republica Portugueza*, que fundou com Alves da

Veiga, do *Espectro de Juvenal*, *Padres e Reis* e o *Papa perante o seculo* demonstraram-n'o um grande luctador, um republicano radical, um antagonista respeitavel; e o triumpho que d'esses escriptos lhe proveio traçou o unico caminho possivel para elle na politica portugueza.

O seu temperamento collocava-o n'um campo inteiramente opposto ao do conservatismo, o seu caracter digno obrigava-o a revoltar-se contra as torpezas realistas e a educação perfeita que recebera punha-o em conflicto com os preconceitos catholicos.

Magalhães Lima manifestou em Coimbra pela palavra, em diferentes occasiões, as mesmas ideas que já havia manifestado no livro e no jornal. Os excellentes discursos que pronunciou no theatro academico, e onde accentuou ainda mais as suas ideas radicaes, e a saudação que dirigiu a Castelar, quando o grande tribuno hespanhol visitou Coimbra, crearam-lhe reputação de magnifico orador.

A gente estúpida e a clerisia devassa começaram a consideral-o como um inimigo perigoso e moveram-lhe guerra de morte. Nem todos os golpes que lhe dirigiram resvalaram sem o ferir; alguns dilaceraram-n'o intimamente e quando em 1875 acabou o curso de direito pode-se dizer que a sua vida estava cortada de desgostos.

Divorciado de muitas das antigas affeições, magoado, mas não constricto, veio para Lisboa onde assentou banca de advogado, começando por esse tempo a collaborar na *Democracia* de que o malogrado Osorio de Vasconcellos era um dos redactores principaes.

No pequeno repouso que então teve das luctas politicas dedicou-se novamente á litteratura escrevendo a *Senhora Viscondessa* e os *Costumes Madrilenos*. O primeiro d'estes dois livros e d'um valor muito mediocre e acabou de lhe provar que não tinha nascido para romancista. O seu destino era outro. Magalhães Lima comprehendeu-o e ainda bem. Abandonou completamente a litteratura, que lhe não dava dinheiro nem gloria e lançou-se abertamente na politica que lhe é prejudicial aos interesses particulares, mas de grande utilidade para a patria, alevantada e digna como elle a considera. *Costumes Madrilenos* é um livro bem escripto, de rapidas impressões de viagem.

Além da viagem a Hespanha fez outra em que percorreu a França, Suissa, Allemanha, Belgica e Hollanda.

Em 1879 entrou para a direcção politica do *Commercio de Portugal*, fundado n'esse anno por uma empreza commercial. Quiz tornar esse jornal republicano e conseguiu-o; porém em breve teve de se retirar perante a nova direcção que os emprezarios lhe queriam dar.

O *Commercio de Portugal* fez-se monarchico e elle, que não podia ser monarchico, fundou o *Seculo*, uma das grandes creações republicanas e a melhor obra de Magalhães Lima. Ninguém ignora a influencia extraordinaria que esse jornal tem exercido na vida politica do paiz. A questão de Lourenço Marques agitada pelo *Seculo* e onde o partido republicano

desenvolveu uma energia excepcional, que constitue uma das suas maiores glorias, anda na memoria de todos. O *Seculo* aperfeiçoou-se depois d'isso a pouco e pouco e hoje é um dos primeiros jornaes portuguezes e d'aquelles que o publico mais prefere.

Magalhães Lima foi apresentado como candidato republicano pelo circulo 98 nas eleições supplementares de 1880, quasi tres mezes depois do tri-centenario de Camões, em que tomara uma parte activa e brilhante como membro da commissão respectiva. Era a primeira vez que se apresentava a disputar os suffragios dos eleitores, que lhe deram na urna um testemunho honroso de consideração. O candidato republicano foi vencido, porque é impossivel sahir triumphante d'uma lucta com a corrupção eleitoral, mas a votação foi honrosa para elle e para o partido.

Essa votação augmentou nas eleições geraes de 21 de agosto de 1881 dando-se a circumstancia de ter n'essa occasião por opposicionistas um regenerador e um progressista, e mais significativa foi ainda nas eleições de desempate realisadas a 14 de setembro do mesmo anno em que Magalhães Lima obteve 940 votos. Além d'isso foi votado em muitos pontos do paiz. Nas ultimas eleições camarias em que o partido republicano entrou, tambem obteve uma extraordinaria votação. Milhares d'eleitores escolheram o seu nome como protesto eloquente contra as torpezas municipaes.

Magalhães Lima não deixou passar em claro a celebre questão da Salamancada. Esse roubo escandaloso, esse arranjo attentatorio da nossa dignidade com que o governo regenerador nos fustigou as faces soffreu-lhe ataques vehementes na imprensa e no comicio.

Magalhães Lima levou a toda a parte o seu protesto — aos comicios de Lisboa e aos comicios da provincia. O realisado em Aveiro, a 9 de julho, foi dos mais notaveis d'estes ultimos.

Magalhães Lima tinha as suas relações interrompidas ha muitos annos com os *capitães mores*, como os denominava, da formosa patria de José Estevão, que considera como a sua verdadeira terra natal. Os *capitães mores* chamavam-lhe louco e estouvado, palavras applicadas no fim de contas a todos os republicanos por todos os estupidos do mundo, e Magalhães Lima desprezando-os apenas lamentava que as nobres classes trabalhadoras de Aveiro não os soubessem repellar dignamente. Foi portanto com verdadeiro alvoroço que teve conhecimento da organização do grupo republicano d'aquella localidade, grupo valente que conhece os seus direitos e que não recua um passo deante dos que lh'os atacam. Convidado mais tarde por esse grupo a tomar parte n'um grande comicio districtal que se realisava na cidade, acceptou immediatamente o convite e foi. Não deu parte a ninguem da resolução tomada. Apresentou-se só, valentemente, desafiando de cabeça alta os decantados *capitães mores*.

À hora do comício ainda quasi toda a gente ignorava a sua presença em Aveiro. Esta terra nunca tinha visto comícios; era o primeiro que alli se organizava o que junto ao seu afastamento das classes dominantes, e a outras circumstancias particulares lhe inculca uma certa apprehensão sobre o modo porque o receberiam.

Essa apprehensão só desapareceu do seu espirito, quando se apresentou no estrado para fallar. A mais extraordinaria ovação de que ha exemplo em Aveiro, e, segundo elle proprio o confessou, uma das mais calorosas que tem tido na sua vida, o recebeu. As classes populares, que o conheciam bem e que o estimam devêras ergueram-se cheias d'entusiasmo á sua apparição e largo espaço o applaudiram. Durante o seu brilhante discurso interromptam-n'o a cada passo e a sahida foi acompanhado por uma multidão enorme até á porta do hotel. O povo aveirense, que não ignora os conflictos que o notavel tribuno tem sustentado com as classes conservadoras e expoliadoras, manifestou lhe por aquelle modo a profunda sympathia que lhe dedica e Magalhães Lima tem essa manifestação de sympathia como a mais agradável da sua vida.

Magalhães Lima vai pela quarta vez reclamar os suffragios dos eleitores do circulo 98. Estes escolherão entre elle e o seu competidor.

A sua vida publica e particular é a maior garantia que lhes pôde offerecer de coherencia, honradez e dedicacão no parlamento.

A vida publica está cheia de serviços prestados á causa da republica, tem-na passado em defeza constante dos interesses populares. A vida particular é das mais simples e honestas que conheço.

Se o eleitor quer que os principios republicanos entrem em toda a sua pureza no viado parlamento portuguez, se lá deseje um protesto eloquente contra os vicios e os erros da monarchia, se acha que é tempo d'affirmar d'uma maneira catholica o seu amor á boa administração e ás reformas politicas radicacs, vote no cidadão Sebastião de Magalhães Lima. Se intende que é bom o que para ahi existe, não vote.

Só elle terá a perder ou a ganhar com isso.

LUIZ FILIPPE.

A LIBERDADE

Oh! seductora densa! És radiante e bella,
E dentro em ti projecta uma infinita luz!
Archajo sublimado, és radiosa estrella,
De um horizonte novo, o facho que seduz!

Descorra a luz divina a treva escura e densa,
Fazendo surgir d'alta a grande heróicidade;
E s a mãe do opprimido — a mais brava creança,
E s grandiosa e nobre, ó deusa liberdade!

Tu és o astro ardente, o sol abrazador,
Que vai crestando já as hosteis infelizes;
Ó ideal sublime! És toda encanto e amor,
A magestosa idea, adversaria aos reis!

ALFREDO CABRAL.

REFLEXOS SCIENTIFICOS

Le temps est passé où l'on
imaginait l'esprit indépendant
de la matière.
MOLESCHOT.

Quando observo que se intenta dar vulto a uma superstição qualquer, nunca julgo insignificante ou desnecessaria a discussão, sobre esse assumpto. E' o unico meio conducente a esclarecer a verdade.

Embora as razões com que se combatem esses preconceitos, sejam dissonantes para algumas pessoas, discordes em doutrinas scientificas; todavia ellas representam incontestavelmente um interesse a favor da humanidade.

Superior a toda e qualquer contemplação individual, está para mim, esse fim humanitario; o qual no meu conceito, se resume em uma simples mas eloquente palavra — instrução.

Seria inutil decerto, esse discursar; se desgraçadamente para a maior parte do povo, as mais rudimentares noções das sciencias naturaes, não fossem ainda, como enigmas indecifráveis.

Essas sciencias cuja base se firma em raciocínios comprovados, e não sobre hypotheses absurdas, reconhecem que entre o homem e o animal não existe differença, essencialmente notavel; antes porém que n'esse ponto, como por toda a parte, em a natureza não ha mais do que transições imperceptíveis.

Afirmam-nos o quanto seria difficil, ou talvez mesmo impossivel aos partidarios da immortalidade individual; aquelles que não admittem a eternidade da alma do animal, o demarcarem o limite que existe, entre uma e outra.

Biologicamente as suas qualidades fundamentais são as mesmas; não se distinguem na qualidade, mas na quantidade.

A lei irrevogavel da natureza é da mesma exactidão para ambas.

As sciencias a que já me referi, não tratam do que é problematico, hypothetico ou imaginario; cuidam tão somente á força de laboriosos estudos, fundados na experiencia e na observancia dos factos; de evidenciarem explicitamente ao publico, o que ha na natureza, de verdadeiro, de positivo e judicioso.

Devemos concordar que excedem com vantagem a tudo quanto se tem escripto com respeito ao sobrenaturalismo. Tentemos pois seguir o seu rasto luminoso; e ao auxilio d'essa refulgente claridade procuremos atingir o sentido nato das suas observações.

Examinemos.— Um espirito sem corpo, é tão inconcebivel como imaginar uma electricidade, um magnetismo sem metal, ou sem as materias nas quaes essas forças se manifestam, e apparecem á nossa vista.

Em presença d'essa explicação, hesitareis leitor, em protestar contra a idéa d'uma existencia pessoal, alem da morte?

N'esse caso, resumo este artigo, em aconselhar-vos:

Allez joueraux—tables tournantes.

Lisboa.

MARIA LUIZA CALDAS.

PARA QUE SERVE A CONFISSÃO?

Quando vejo qualquer joven,
mostrando do pejo a côr,
confessar os peccadinhos
que commetteu por amor,

experimenta taes excessos
de mau genio, de rancor,
que quizera ver sem vida
o soltina confessor!

Porque sei que um bom patife,
quando está de bom humor,
aproveita p'ra risotas
seja o segredo que fôr!

E o segredo d'uma joven,
que se peccou por amor,
é p'r as troças do roupeiro
o que tem melhor sabor!

Eu que sei que junto aos padres
periza sempre o poder,
e encaro os grandes devassos
com repugnancia e terror,

estou crente que a virtude
tem em mui pouco valor
mãe os paes que mande as filhas
para os pés de um confessor!

REKAREDO.

AOS ELEITORES DO CIRCULO 98

Discurso de Magalhães Lima

Damos em seguida um resumo do discurso do dr. Magalhães Lima, proferido no grande comicio eleitoral do circulo 98, no dia 15 de outubro de 1882:

«O orador começou por declarar que não era sua intenção mendigar votos aos eleitores. Homens republicanos não mendigam votos; impõem-se, sim, ao criterio dos eleitores pela austeridade do seu character e pela elevação dos seus principios; mas não fazem como os grosseiros bandos da monarchia, que transformam a eleição em puro acto de mercancia ignobil. Estava n'isto uma das primeiras e das mais irrefutaveis superioridades das instituições republicanas sobre as instituições monarchicas.

Propondo-se pela quarta vez, como candidato republicano pelo circulo 98, provava evidentemente que hontem, como hoje e amanhã, e sempre e invariavelmente, estava ao lado d'aquelles que, verdadeiros apóstolos de uma religião de paz, de justiça e de verdade, combatiam, sem treguas nem repouso, uma instituição anachronica, viciosa, immoral, e nefasta á felicidade dos povos. Que a republica caminhava a passos de gigante, e podia ser para nós uma questão de momento. Convinha, por isso que nos preparassemos para não ser-mos illudidos. Applaudia o procedimento do partido republicano, entrando em todas as luctas eleitoraes, desde a da junta de parochia até á da representação nacional. Duas vantagens se colhiam d'essa lucta; 1.º o abrir brecha nas cidadellas do inimigo; 2.º o educar o povo n'uma escola pratica de boa propaganda e de verdadeira disciplina politica.

A republica não era para elle, orador, simplesmente a substituição da hereditariiedade pela elegibilidade; da irresponsabilidade pela responsabilidade; da irrevoc-

gabilidade pela revogabilidade; a abolição de todos os privilégios e de todos os monopólios; a garantia de todas as liberdades; a consagração de todos os direitos; a eliminação de todas as tutellas; a pratica effectiva da lei: a republica era mais ainda — o perfeito equilibrio entre os interesses geraes e os interesses individuaes da humanidade; a escola aberta a todos, sem distincção; a pratica do grande poder collectivo por excellencia — o principio da associação; a extincção gradual, por parcelas, da miseria, da ignorancia, e do proletariado; a posse dos instrumentos de trabalho para os operarios; a melhoria das condições sociaes para o pobre e a diminuição do egoismo para o rico; o equal desenvolvimento de facilidades desiguales, de modo que as alegrias de uns não fossem compradas á custa do opprobrio e do soffrimento dos outros. A republica era acima de tudo «social,» porque nem outra cousa podia ser, n'uma epocha de crise gravissima, como a que vamos atravessando. Tudo o que e, acha-se ameaçado por tudo o que quer ser. D'aqui resultava que muitos, julgando-se abalados nos seus direitos e lesados nos seus interesses pela proclamação de uma nova ordem de cousas, nos combatiam ineptamente, não se lembrando que era justamente assim que minavam a sua propria ruina. Nunca se detem a corrente da opinião publica, mais impetiosa que a força das bayonetas e o aparelho das realzaes balófas. A verdade tem direitos imprescriptiveis. Nunca é fóra de tempo o defendel-a.

Emquanto as sociedades europeias se agitam n'um extraordinario trabalho de transformação universal; enquanto na Italia os candidatos republicanos se preparam para o triumpho indiscutivel das suas candidaturas; enquanto a Hespanha procura implantar uma constituição, que trará inevitavelmente o aniquilamento da realza, que fazemos nós, pergunta o orador? — Nós consentimos um governo, que recorre ao emprestimo, como meio de vida; que sobrecarrega o povo com 2:400 contos de novos impostos, tributando os generos de primeira necessidade; que dá de mão beijada 2:700 contos para caminhos de ferro em territorio estrangeiro: que persegue a imprensa e as associações; que proclama a suspensão das garantias individuaes; que nos explora, que nos corrompe, que nos assassina moralmente, reduzindo-nos á condição de escravos de uma nação conquistada; que anicha afilhados em «caixas de depositos,» creadas expressamente para o compadriçulo; que deixa morrer á fome os pobres professores de instrução primaria; que não paga e «caloteia» miseravelmente os empregados subalternos; que manda prender os cidadãos republicanos por darem vivas á liberdade ao passo que permite impunemente os congressos catholicos, onde se levantam vivas a Leão XIII; que condemna em 60 dias de prisão os que não tiram o chapéu nas procições religiosas; que para beneficiar a casa de Bragança, consomme 600 contos na «escola Villa Fernando,» que ao cabo de certo tempo, ha de reverter a favor

d'esta mesma casa privilegiada: que deixa milhares de operarios sem trabalho, ao passo que gasta «mil contos» de reis na recepção de um monarcha estrangeiro: — consentimos um governo, emfim, que é o verdadeiro delapidador dos nossos dinheiros, da nossa honra e na nossa liberdade. Que tinhamos, portanto, um inimigo commum a combater e que não só republicanos tinham obrigação de defender a patria n'este lance supremo de immoralidade, sempre crescente e de corrupção nunca vista, como tambem todos os espiritos independentes e desinteressados.

Que se acutelassem os eleitores contra a trica e a tapaca dos insolentes da governança. Nós não tinhamos necessidade de recorrer a taes meios. O nosso trabalho era um trabalho de consciencia e de patriotismo. A democracia era perfectamente impessoal. Não conhece pessoas; nada tem com nomes ou individualidades. O seu unico intuito é servir desinteressadamente as ideias e os principios.

la resumir o seu programma politico. Na epocha e no paiz em que nos encontramos com uma camara privilegiada e o veto do rei, a missão do deputado republicano só podia ser de negação e de protesto. O seu objectivo era a immediata eliminação da realza; o seu fim — a proclamação da republica. Como? — perguntar-lhe-iam talvez. Pedindo ao tempo e ás circumstancias o que só o tempo e as circumstancias podem dar. Que a reconstrução da sociedade portugueza por meio de uma reforma radical, essa só podia dar-se com um governo declaradamente republicano; que, sendo elle candidato apresentado pelo partido, o seu programma era o mesmo do seu partido, que mostrava depositar n'elle a confiança sufficiente para o saber defender n'um momento dado.

Que em frente de um inimigo commum tinha a certeza de que todos os bons portuguezes haviam de cumprir o seu dever junto da urna. Que eramos portuguezes, e portuguezes queriamos continuar a ser; e que para isso nos mostrassemos dignos da nossa patria e do nosso seculo.»

(O orador foi victoriado por uma prolongada ovação).

NO TUMULO DE UM MENINO

Anjo do céu, descança. Ao recordar-te, choro
Como choram os paes, sobre este mar d'escanhos!
Tu, n'este mundo vão, fiste o fugaz meteor
Que rasga as amplidões e foge aos nossos olhos.

ROBERTO VALENÇA.

REPUBLICA E RELIGIÃO

Ha quem se admire de descobrir um padre republicano. Responde-se. Não deve ser o padre a personificação da verdade, da justiça e da luz? Pois elle que é o discipulo que melhor deve ter na alma, no coração e nas obras a doutrina escripta com o sangue do martyr do Calvario, ensinando e preceituando como salutareis principios sociaes a liberdade, a

egualdade e a fraternidade, não deverá ser por isso mesmo o espelho e o exemplo d'essa doutrina, traduzindo-a aos povos?

Dir-se-ha porém: O nosso reparo e admiração funda-se em que o padre, ministro da religião, aferrado aos acanhados preconceitos de que tem feito habito, vivendo e respirando n'uma atmospheria d'escrupulos, se torna por isso mesmo inhabil para levantar a alma e a consciencia a horizontes mais vastos. A religião conserva-o preso n'um recinto limitado de ideias e aspirações.

Por Deus! A religião verdadeira que não tem nuvens, deiva-lhe mais abertos os horizontes onde estenda a vista ate alcançar a verdade universal; ensina-nos a virtude que, como já o disse o publicista Montesquieu, é o sustentaculo das Republicas.

Ora como esteja provado até á saciedade que nas monarchias não se goza a verdadeira liberdade; que a lei é um sophisma perturbador das realzaes do cidadão, que só impéra o capricho dissolvente da razão e da justiça; que a influencia perniciosos dos aulicos dos reis conduz estes a todos os desregramentos de que são victimas os povos; motivos ha pois, de sobejo para que a sociedade cansada d'estas anomalias procure sacudir o jugo das monarchias e aspire ás formulas republicanas, porque só estas lhe podem garantir um superior estado social.

E assim, por estes principios, que estão em harmonia com a religião de Christo, que incompatibilidade pode haver entre o padre e o republicano? Nenhuma. O verdadeiro padre identifica-se com a republica, porque n'esta reside a essencia da religião pura: a da justiça, da verdade e da luz.

Poderá, além d'isso, o padre ser indifferente a tantos abusos e violações da lei, a tantos escandalos, a tão desgraçada gerencia das nossas finanças, que nos conduzem á beira do abismo e põem em evidente risco a nossa nacionalidade?...

O padre, que a tão temerosa expectativa fosse indifferente, mostraria sentimentos rudes, ou mais de que rudes, patricidas. Por ser ministro da religião, não deixa de ser cidadão, de gozar os commodos da comunidade, e por isso deve aspirar aquelle systema que mais vede aos homens que regem os destinos da nação, a sua politica nefasta. Se o padre não sentir isto, será, ou subserviente, ou faccioso, ou avido dos proventos que possam disfructar n'essa politica.

Seja, pois, o padre o ministro de uma religião santa para pregar a sua doutrina de liberdade, igualdade e fraternidade; seja o cidadão que honre a sociedade.

Chamusca, 18 de outubro de 1882.

P.^o ALEXANDRE MAXIMO CARDOZO.

No proximo numero daremos o retrato do dr. Lopes Trovão.